

S E R M A M

QUE PREGOU

O P. M. MANOEL CARNEIRO,
da Companhia de JESUS,
NO COLLEGIO DO RIO DE JANEIRO,
Em o segundo dia das Quarenta Horas.

Ex Psalmo 118.

Cantabiles mihi erant justificationes tue.

M hum mundo tam conforme em appetecer o transitorio, & tam descompassado em procurar o eterno: em hum mundo tam consonte no dizer pera a mē-tira, & tam desentoado na fallar pera a verdade: em hum mundo tão erradamente sabio pera o mal, & tam perdidamente nescio pera o bem, ouço hoje ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes entoando alternadamente a mesma letra. Eterno, & Omnipotente Deos sacramentado, cuja grande misericordia; não só pella si a vida de com que nos alenta, senão pella doçura com que nos recrea, foi sempre pera a terra a melhor solfa, foi sempre pera os homens a melhor musica. *Misericordias Domini in aeternum cantabo.* Psál. 88. Cujá piedade infinita, não só pella paciencia com que nos espera, senão pella graça cō que nos sanctifica, foi sempre pera os Anjos a mayor festa, foi sempre pera o Ceo o mayor gozo. *Gaudium erit in Celo super uno peccatore penitentem agente.* Luc. cap. 15. Bemdicta seja Senhor tão grande misericordia! Louvada seja Deos n'eu tão infinita piedade! Ouço hoje, digo ao Divino, & percebo ao humano hũa letra cantada por duas vozes, porq̃ ouço hoje a hũ homē musico, & a hũ Deos solfista: a hũ Deos solfista, porq̃ vindo Deos daquella Hostia ao homē arrepedido nestes tres dias, celebra nestes tres dias a justificação do homē daquella Hostia. *Cantabiles mihi erant justificationes tue.* A hũ homē n'uzico, porque considerado hoje o homem as misericordias de Deos sacramentado, gratifica tambem hoje a Deos sacramentado suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tue.* A voz com que Deos celebra a justificação

A

do

do homem, he voz em forma, porque he voz formada: a voz cō que o homem gratifica a Deos suas misericordias, he voz impropria, porque he ecco repetido. A voz que Deos forma he voz formada ao humano: a voz com q o homem corresponde, he ecco repetido ao Divino. A voz de Deos he voz formada ao humano, porque tem por solfa a justificação do homem: a voz do homem he ecco repetido ao Divino, porque tem por musica a misericordia Divina. He a voz de Deos voz formada, porque esta letra cātou Deos antigamente por David, & no tempo presente a torna a cantar hoje no Sacramento: he a voz do homem ecco repetido, porque cātando Deos nos seculos passados esta letra, a ouvimos hoje por David, ou por qualquer outro homem repetida: *Cantabiles mihi erant justificationes tue*. Eis ahi a voz formada, com que Deos celebra a justificação do homem. O quam docemente que canta esta voz! *Cantabiles mihi erant justificationes tua*. Vedes ahi o ecco repetido, com que o homem gratifica a Deos suas misericordias. O quam instantemente que corresponde este ecco! celebrar a justificação do homem he a voz de Deos mais sonora, gratificar as misericordias de Deos he o ecco mais primoroso do homem, & sendo a justificação do homem a solfa pera Deos mais consertada; sendo as misericordias que Deos nos faz a musica pera o homem mais harmonioza. Já que vós Senhor estais hoje ahi nessa Capella como Mestre, ensinai-nos como Mestre da Capella a cópor os defeitos deste ecco com os primores dessa voz. E pera que vejamos no discurso da Pregação, as condiçoens da nossa musica, & as propriedades da nossa solfa, faizeinos entre tanto por intercessão da Senhora o compasso com vossa Divina graça.

AVE MARIA.

Cantabiles mihi erant justificationes tue.

A Tres tépos costumão reduzir os Musicos toda a consonância, & harmonia da solfa: ao primeiro chamao tépo perfeito, ao 2. tépo imperfeito, & o 3. tépo de permeyo. Estes são todos os tempos de q se compoem a solfa humana: porém na solfa Divina tambem se acham estes tempos; porque como Deos em todo o tempo deseja cantar a justificação de suas creaturas, não quiz que na sua solfa faltassem tambem estes tempos. Ora vamos discorrendo brevemente pellos tempos desta Divina solfa. Canta Deos primeiramente no tempo perfeito, a justificação de suas creaturas, porque pera Deos cantar a justificação de suas creaturas, não ha tempo mais habil que o tépo perfeito. Creou Deos os sete dias da semana, & diz o sagrado Texto, que só ao septimo sanctifica. *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum*. Gen. cap. 2. E porque mais ao septimo que ao primeiro? Porque mais ao septimo que a qualquer outro dia da semana, cantou Deos esta gloria, *Benedixit*, & concedeo esta graça, *sanctificavit*? Porque o dia septimo (diz Theodoreto) foi hum

dia em que Deos achou toda perfeição? *Benedixit diei septimo, docens in eo omnia esse perfecta.* Theodor. in Gen. Isto diz este Doutor, mas ainda que elle o não dil. ra, o mesmo Texto o declara, *Igitur perfecti sunt caeli, & terra, & omnis ornatu eorum, complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat.* O dia septimo, entre todos os d' aquella primeira semana do mundo, foi o dia mais perfeito pera Deos: & como Deos descobrio naquelle dia tanta perfeição, por isso em nenhum outro dia da semana cantou a sanctificação de suas creaturas, senão no dia septimo. *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Ora vede como fô o dia septimo foi pera Deos dia perfeito. No primeiro dia creou Deos o Ceo, Terra, & Luz, & olhando Deos pera a Luz, diviso nella muitas trevas. *Divisit Lucem à tenebris.* Gen. cap. 1. Pondo os olhos na Terra, conheceo nella muita vaidade: *Terra autem erat inanis, & vacua.* Contemplando o Ceo, não achou nelle se quer húa Estrella: pois dia que tendo Estrella pera ver o Ceo, não teve Ceo em que se visse huma Estrella: dia que gozando tantas luzes, se notaram nelle tantas trevas, não he dia perfeito pera Deos. No segundo dia creou Deos o Firmamento no meyo das Agoas: *Fiat Firmamentum in medio aquarum.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera as Agoas, & pera o Firmamento, vio que o Firmamento dividia as Agoas, & que as Agoas divididas andayão á roda do Firmamento. Pois dia em que o Firmamento avendo por esta no meyo, de unir as Agoas as divide; dia de tanta desunião com tanta firmeza; dia em que a desuniam nas creaturas está firme, ou ha firmeza na desuniam das creaturas, não he dia perfeito pera Deos. No terceiro dia produzirão os prados suas ervas, os montes suas arvores. *Germinet terra herbam virentem, & lignum pomiferum.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera as arvores, & pera as ervas, vio nas ervas húa primavera de flores, vio nas arvores hum Outono de fructos. Pois dia que tendo nas flores tardes de Abril, té nos fructos manhãs de Setembro; dia em que se prevertem os mezes, & confundem os tempos, não he dia perfeito pera Deos. No quarto dia creou Deos o Sol, Lua, & Estrellas: as Estrellas, & Lua, pera alumiar a noite, & o Sol pera illustrar, & affermoscar o dia. *Fecit Deus duo Luminaria magna, Luminare maius ut praeesset diei, Luminare minus ut praeesset nocti, & stellis.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera o dia com o Sol, & pera noite com a Lua, & Estrellas, vio a noite com mais Planetas, & menos Luz que o dia; vio o dia com mais Luz, & menos Planetas, que a noite. Pois dia, que sendo tam liberal com a noite nos astros, foi tão efcaço com a noite nas luzes; dia, que sendo tão prodigo com o dia nas luzes, foi tam avaro com o dia nos astros: dia de tantas desigualdades, em que se dá tanto a quem merece tão pouco, como huma noite; & em que se dá tam pouco a quem merece tanto como hum dia, nam he dia perfeito pera Deos. No quinto dia creou Deos nas Agoas os Peixes, & no

Ar as Aves. *Producant aqua reptile anima viventis, & volatile super terram.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera as Aves, & pera os Peixes, vio os Peixes cortado as Agoas, vio as Aves ferindo os Ares, vio os Peixes nas Agoas com escamas, vio as Aves pellos Ares em bandos. Pois dia em que os Peixes cortão o mesmo elemento que lhes dá vida; dia em que as Aves ferem a mesma região que as sustenta; dia em que nas Agoas sendo tam puras vivem creaturas tam escamadas; dia que nos Ares sendo tam serenos reynam creaturas tam bádoleyras, não he dia perfeito pera Deos. No sexto dia criou Deos em primeiro lugar todas as especies dos Animais; *& fecit Deus Bestias terra.* E no segundo, sahio a Luz com o homem; *creavit Deus Hominem.* E olhando Deos pera o Homem, & pera os Animais, vio que todos os Animais olhavam pera a Terra, & q̃ só o homê punha os olhos no Ceo; vio nos Animais o ser de bruto, & vio no Homê a luz da razão. Pois dia em q̃ a razão vindo ao mundo pera ser Senhora, segue a brutalidade, como serva. Dia em q̃ a brutalidade, nascendo no mudo pera Serva, precede no lugar á razão como Senhora; dia final méte em q̃ tantas creaturas fazê caso da Terra, fazêdo hũa só do Ceo caso, não he dia perfeito pera Deos. Só o dia septimo foi pera a solfa Divina tépo perfeito, porque só nelle achou Deos a perfeição toda junta; *docens in eo omnia esse perfecta.* E avendo tanta perfeição no dia septimo, por isso no septimo dia, como no tempo perfeito, cantou Deos a sanctificação de suas creaturas: *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Supposto pois que o tempo perfeito he o tempo mais habil pera Deos cantar nossa justificação, definamos a perfeição deste tempo, & logo cahiremos na razam, porque he mais habil o tempo perfeito. O tépo perfeito em sentido politico, he o tempo das prosperidades; o tempo perfeito em allegoria espiritual, he o tempo das tribulaçoens. Desta sorte costumão definir o tempo perfeito os espirituaes, & politicos; mas o certo he, que nem as tribulaçoens, nem as prosperidades fazem ser o tempo perfeito. Comecemos pelo tempo das prosperidades. Que prosperidades não gozou Salamaõ nos annos de sua Monarquia? *Omnia que desideraverunt oculi mei, non negavi eis.* Eccl. cap. 2. E com tudo pezando o sábio Rey em fiel balança suas prosperidades, achou nellas muito engano, & afflicção. *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem.* Que prosperidades não teve Balthesar no tempo de seu Imperio? *Balthasar Rex fecit grande convivium.* Dan cap. 5. E com tudo, no mesmo tempo que este Principe celebrava suas dittas, não faltaraõ tres dedos que lhe fulminassem sentença de sua desgraça: *Manè Techèl Pharez & e' elem nocte interfectus est Balthasar.* Que prosperidades senão promettia aquelle Rico do Evangelho? *Anima habes multa bona posita in annos plurimos.* E com tudo em huma noite se malograram suas esperanças. *Stulte hic nocte animam tuam repetent à te.* Luc. cap. 12. Pois se as riquezas do Avarento acabaraõ tam mal, se as delicias de Balthazar tiveraõ tal fim; se as prosperidades de Salamaõ

feio

foi tudo afflicção, & engano, não he logo tempo perfeito o tépo de prosperidades.

Passemos ao tempo das tribulaçoens. Que tribulaçoens não padeceo Pharaó cō seus vassallos em tempo de Moyzes? digamno as repetidas pragas do Egypto. *Percussit Dominus omne Primogenitum in terra Egypti, a Primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat, usque ad Primogenitū captivae, quae erat in carcere.* E avendo aquelles castigos de abrandar o coração de Pharaó pera cō Deos, então se ouve Pharaó pera com Deos com mais duro coração: *In duratum est cor Pharaonis.* Que tribulaçoens não sentio Herodes com toda a sua Corte no nascimento de Christo? *Audiens autem Herodes Rex turbatus est, & omnes Hierosolima cum illo.* E avendo aquelles sobrefalcos de mover a Herodes a toda piedade, o provocarão a toda tyrania. *Et mittens occidit omnes pueros, qui erant in Bethlem.* Que tribulaçoens não experimentou o mau Ladrão, posto infame, & violentamete no riguroso tormeto de hũa Cruz? *Salvum fis te met ipsum, & nos.* E avendo a violencia d'aquelles tormentos de lhe enternecer a alma pera reconhecer naquella ultima hora a Christo, o acabou de preverter pera se pór a blasphemar de Christo naquella hora. *Unus autem de his, qui pendebant latronibus, blasphemabat eum.* Luc. cap. 23. Pois se as penalidades do mau Ladrão, alli o reduzirão da companhia de Christo ás temeridades de blasphemio; se as perturbaçoens de Herodes, alli o trocarão de Rey em tyrano; se as tribulaçoens de Pharaó, alli o fizerão de grande Monarca, grande rebelde: não he logo tempo perfeito o tempo de tribulaçoens.

Em conclusão, Senhores, sabeis, qual he o tempo perfeito pera Deos cátar a justificação de suas creaturas? he aquelle em que suas creaturas sabem sollicitar sua graça; & pedir sua misericordia. Pera ahono do pensameto dos Apostolos; & hum Ladrão, nos ham de dar a prova. A Dimas assegurou Christo estando na Cruz o Paraíso: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Luc. cap. 23. A São João, & a São-Tiago, prometteo o mesmo Senhor a participação de seu Calix: *Calicem quidem meum bibetis.* E que razão teria Christo pera dar ao bom Ladrão tão real seguro, & fazer aos dous Apostolos tão magnifica promessa? Por ventura seria por ver ao bom Ladrão atribulado, & terem os dous Irmãos dos mais familiares, nada menos; porque se estes dous Apostolos merecessem o Calix por familiares, também a Pedro por familiar se daria o Calix; se Dimas ouvesse de entrar no Paraíso por atribulado, também Gertas por atribulado entraria no Paraíso? A razão foi, porque Dimas naquella occasião soube pedir a Christo misericordia: *Domine memento mei.* E os dous Apostolos entendendo que Christo era Rey, souberão sollicitar sua graça. *Dic ut sedes me hi duo filii mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo.* Mat. cap. 20. E vendo Christo aos dous Apostolos, & a Dimas sollicitos de sua graça, & misericordia, por isso seguiu a Dimas o Paraíso: *Hodie mecum eris in*

Paradiso. Por isto aos dous Irmãos prometteo a participação de seu Calix; *Calicem quidem meum bibetis.* Se queremos ouvir cantar a Christo sacramentado o ronilho de nossa justificação, saibamos com os dous Apostolos sollicitar sua graça, & pedir com Dimas sua misericórdia, porque só este he o tempo perfeito pera Christo posto na Cruz, & no Sacramento cantar nossa justificação. Admiravelmente o disse hum Moderno da Seraphica Religião de São Francisco; *Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento.* Frater Ant. Serpen. in Chronolog. Euchar. A Christo posto na Cruz, pedio Dimas misericórdia; no Calix do Sacramento sollicitarão os dous Apostolos a graça de Christo: pois por isso Christo da Cruz, & do Calix do Sacramento, cantou a justificação de Dimas, & dos dous Apostolos. *Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento. Hodie necum eris in Paradiso. Calicem quidem meum bibetis.* Oh como me parece quão hoje vejo chegar tantos áquella mesa da graça, & áquelle trono de misericórdia, que aquelle Deos solfista vendo a perfeição com que chegamos, está cantando d'aquelle trono, como em tempo perfeito, a soberana letra de nossa justificação *Cantabiles mihi erant justificationes tue.*

A segunda propriedade da solfa Divina, he cantar Christo no tempo imperfecto nossa justificação. Nossa justificação no tempo imperfecto? notavel propriedade! E qual he este tempo imperfecto em que Christo sacramentado se poem a cantar nossa justificação? O tempo imperfecto he aquelle em que os homẽs esquecidos de Deos, vivem segundo os abusos do mundo: & na verdade que se em algum tempo vivião os homẽs segundo os abusos do mundo, esquecidos de Deos, era particularmente nestes tres dias; porque nelles andava no mundo a intemperança tão libertada, tão licenciosa a torpeza, tão desaforado o homicidio, & tão atrevida a blasphemia, como se no mundo não ouvesse Deos pera os homens. E que sendo este o tempo imperfecto, se ponha Christo a cantar nossa justificação neste tempo? Estremada misericórdia! Que Christo cante nossa justificação no tempo perfeito, a mesma perfeição do tempo parece que o pede: mas que no tempo imperfecto, quando tudo são offensas de Deos, se ponha Christo a cantar nossa justificação; isto he o que mais me admira! Lá se escusavão de cantar os Israelitas com os incommodos do tempo de seu cativeyro: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Porém Christo das proprias imperfeições do tempo toma motivos pera nos cantar misericordioso, porque como em todo tempo deseja este Senhor nossas melhóras, por isto se poem a cantar nossas melhóras até no tempo imperfecto. Pera musico del Rey Saul buscarão os cortezaõs a David pastor: & em que tempo imaginais que cantava David pastor a el Rey Saul? Ouvi a Escriptura. *Quoniam cum spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* 1. Reg. cap. 16. Quando o Demonio melancolisava a Saul, ou quando Saul obrava como hum Demonio, então lhe tangia, & cantava David.

E porque

E porque razão não cantava David a Saul também noutro tempo? Porque a folfa de David tinha sido buscada pera melhorar a Saul: *Providete ergo mihi aliquem bene psalentem.* E pera que Saul ficasse perfeitamente melhorado, era necessario que estivesse primeiro imperfeitamente convescido. *Quandocumque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* Nos tratos d'aquella cythara se moderavão os tratos que o Demonio dava a aquelle coração: as cordas, & espelho d'aquelle instrumento se desatavão os laços, & desapatecião as ancias que padecia aquella alma: finalmente, nas perfeições da folfa de David, se melhoravão as imperfeições da vida de Saul. *David tollebat cytharam, & refocilabatur Saul, & levius habebat.*

Se ao presente nos achamos no estado imperfeito da culpa ouçamos as vozes d'aquella Divina Cythara, que Cythara chamou Clemente Alexandrino ao Divino Sacramento: *Corpus Christi Cythara est.* Clem. Alex. Stromat. E se as vozes da cythara de David alli melhoravão as imperfeições de Saul, também nossas teráõ melhora cõ as cõsonâncias do Filho de David sendo Cythara: *Corpus Christi Cythara est.* Não nos acobardem nossos defeitos pera deixarmos de entrar naquella Capella: não nos detenhão nossas culpas pera não ouvirmos aquelle Senhor, porq se o tẽpo de culpados he pera nós tẽpo imperfeito, também Christo no tempo imperfeito, sabe cantar a culpados. *Quoniam Dominus.* **F E S U** *Sen qua nocte tradebatur, accepit panem.* O Senhor JESU, diz São Paulo, no tẽpo que os homens o entregavão nas mãos da morte, cantou no Sacramento entregandolhes com suas mãos o pão da vida: *Accipit panem, & gratias agens fregit, & dixit accipite, & manducate.* O tempo em que Judas vendeo a Christo, por nella cometter o mayor sacrilegio, foi tempo imperfeito, isto quer dizer em boa grammatica, *O tradebatur.* Mas estando Judas culpado no tempo imperfeito, nesse mesmo cantou Christo no Sacramento a Judas culpado. *In qua nocte tradebatur, accepit panem, & gratias agens.* 1. ad. Cor. cap. 11. Se achamos em nossas consciencias, que temos gravemete offendido a Deos, procuremos o perdão de Deos em quanto he tempo, não nos desanime ser o tempo imperfeito, porque o dia das mayores offeças, he pera Christo a occasião das mayores misericordias. Muito grande foi a offensa q lá fez a Christo aquelle Soldado, quando lhe abriu o lado com hũa lança: *Lancea latus ejus aperivit.* Ioan. cap. 19. Porém adverti, que quando por aquella lança, avia de correr hum rayo de fogo, que o abrazasse, sabemos que desceo hum rayo de luz que lhe deu vista; no tempo que o Soldado cometteo a offensa contra Christo, mostrou Christo sua piedade ao Soldado; quando aquella lança por deshumana, avia de abrir a porta aos castigos, então fez caminho a Christo pera as misericordias. *Delatere Christi exierunt Sacramenta.* Procedamos, pois no tempo imperfeito pera com Deos sacramentado, do modo que Deos sacramentado se ha pera com nosco no tempo imperfeito, o qual vedo nestes tres dias a devallidã de nossas falturas se metteo por nosso amor nas pri-

ens d'aquella custodia, na esphera d'aquella chrystal, & no circulo d'aquella Hostia, pera que fazendo nós pausa em nossas imperfeições, o ouvilemos cantar d'aquella Hostia a boa fortuna de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

A terceira propriedade da solfa Divina vê a ser cátar Christo nossa justificação no tépo de premeyo. E qual será o tépo de premeyo na solfa Divina? Expliquemolo pera melhor intelligência pello tépo de premeyo da solfa humana. O tépo de premeyo na solfa humana, he aqle q cõte em si o tépo perfeito, & imperfeito; de maneira, que do tépo perfeito, & imperfeito, se compõe na solfa humana o tempo de premeyo; pois esse mesmo vem a ser o tépo de premeyo na solfa Divina. O tempo em que nos homens se acha a perfeição, & imperfeição juntas, quero dizer, o tenipo em que andamos de meyas cõ Deos, & com o mundo; em que servimos as vaidades do mundo, & a graça de Deos; em que amamos a virtude não fogindo dos vícios, esse he na solfa Divina o tempo de premeyo. E a isto he que chamão tempo? chamaralhe eu temporal, ou tempestade. Temporal, ou tempestade? Si; & tão cruel, que no Ceo, & na Terra, tem feiro naufragar as mais bellas creaturas. No Ceo criou Deos em hum instante os Anjos em graça, & olhando Luzbel pera a fermosura de sua graça, no segundo instante aseou a fermosura de sua graça com a vaidade que teve de sua fermosura: ajuntouse naquella celestial belleza o primeiro, & o segundo instante; no instante da graça, & o instante da vaidade. E o mesmo foi ajuntarse em Luzbel a vaidade de sua fermosura, com a fermosura de sua graça, que levantar se no Ceo hum temporal, em que se perdeo aquella vaidade, & foi a pique aquella fermosura. *Veritamen ad infernum detraberis in profundum lacu.* Esa. cap. 14. Disse profeticamente Ezayas, descrevendo o tempo da perdição dos Anjos. Vede lá se o tempo de premeyo he temporal; ou he tempo?

Na Terra criou Deos tambem a nossos primeiros Pays com toda a natural, & sobrenatural gentileza, & fazêdoos Senhores do Paraíso, lhes mandou sobpena de morte que não comessem da Arvore da vida: *In quocunque die comederis ex eo morte morieris.* Gen. cap. 2. Neste tempo começou a aloprar o demonio, que nas Divinas letras se intitula espirito de tempestades; *spiritus procellarum.* E vellejando a hum cortar com a furiosa brisa da tentação aquellos primeiros dous baixeis da natureza humana, colhendo o pomo da arvore, quando avião de recolher as vellas de sua presumpção, forão dar á costa miseravelmente na Arvore da vida. E com que Scylla, ou Carybdes encontrarão na Arvore da vida aquellos dous baixeis? com as experiencias do bé, & do mal: *Scientes bonum & malum.* Gen. cap. 3. E tanto que nossos primeiros pays tiverão no mesmo tempo do bem, & do mal experiencias, creseco de sorte a tempestade, que entre o bem, & o mal, vierão a naufragar nossos primeiros pays. Desestrado naufragio! consideray agora, se o tempo em que anda-

andamos de méas com Deos, & com o mundo, em que servimós as vaidades do mundo, & a graça de Deos sem que desejamos o bem, sem fogirmos do mal, vem a ser pera nós tempo, ou se vem a ser tempestade? Terrível tempestade he o répo de premeyo! mas que muito que seja terrível pera as creaturas, quando pera o mesm o Deos he terrível. No tempo de premeyo estava aquelle Bispo de Laodicéa, quando examinandolhe Christo a vida, o achou entre o calor da sanctidade, & a frialdade da culpa, tibio no espirito: *Scio opera tua, quia n: frigidus, nec calidus es, sed tepidus.* Apocal. cap. 2. E de que modo se ouve Christo na quelle tempo com este Bispo? Diz a Escriptura que naquelle tempo comecçara Christo a enjor: *Incipiam te evomere ex ore meo: Nausea compellente!* Callian. apud. Tilman. A crescenta Calliano. *Nausea compellente!* Como alli? enjor suppoem tempestade, pois se Christo comecçou a enjor naquelle tempo, que tempestade avia naquelle tempo que fizesse a Christo enjorar? Sabeis qual, o tempo de premeyo em que Christo achou aquelle Bispo? Aquelle Bispo vivia muito descuidado da perfeição de seu estado; servia-se da volta do Bago pera recolher, & acquirir; não usava da rectidão do Bago pera bem obrar, & proceder: vigiava o rebanho de Christo só a fim de lhe rosquiar a lãa. *Quia dicit quod dives sum, & locupletatus.* Apocal. cap. 3. A vendo por razão de seu officio de attender a curar a ronha do rebanho de Christo; pera os vélos da lãa era vigilante, & pera vigiar o bem das ovelhas era miseravel. *Et nescis, quia tu es miser, & miserabilis.* Nem tinha calor inteno pera a virtude, nem frialdade intena pera o vicio. Alli comenta o lugar o Doutissimo Alapide, de minha Religião sagrada: *Tepidus est (diz elle) qui inter virtutes, & vitia fluctuat.* Cornel. Alap. in Apocal. E vendo Christo fluctuar aquelle Bispo entre a virtude, & o vicio, por isso comecçou a enjorar naquelle tempo, como se fosse tempestade. *S: d quia tepidus es, nec frigidus, nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo Nausea compellente.* Notai bem se he pera Deos terrível tempestade, o tempo de premeyo? No meyo do bem, & do mal, perdeo Adão, & Eva o Paraíso, & naufragou todo o genero humano. Entre a fermosura da graça, & a vaidade da fermosura cahio do Ceo Lucifer, & deu á costa a terceira parte dos Anjos. Se andarmos de méas com Deos, & com o mundo, ou avemos de naufragar com Adão, ou nos avemos de perder com Lucifer. E quando por misericordia d'aquelle Senhor nos não percámos, ao menos com nossas tibiezas avemos de fazer enjorar aquelle Senhor. O Deos nos livre por sua misericordia de tal fatalidade!

Olhai, Fieis, na Philosophia de Aristoteles, o vicio, & a virtude entrão no mesmo Predicamento. Na Philosophia de Christo não podê entrar no Ceo a virtude, & o vicio. D'aquellas dez Virgens do Evangelho, finco se perderão, & finco se salvarão; salvarão se finco por prudentes, & perderão se finco por loucas; nas finco prudentes entrou a castidade, & a prudencia no Ceo porque tudo pra virtude. Nas finco loucas não pode entrar no Ceo a casti-

dade, & a louquice, porque era virtude, & vicio; huma pureza com louquice, he huma perfeição misturada; hũa castidade com prudencia, he huma perfeição sem misturas. Hũa perfeição sem misturas, he pera o Ceo hũa serenidade; hũa perfeição misturada he huma tempestade pera o Ceo. *Pallida Luna pluit, rubicunda flat, alba serenat.* (disse hum Poeta.) A Lua quando se veste de amarello, prognostica chuva; quando se t raja de vermelho, adevinha ventos; quando se galantea de branco, profetiza bonança. E que proporção tem a bonança com o branco da Lua? que descõveniencia ha nõ amarello, & vermelho da Lua com a bonança? Direi. A cor branca he huma cor sem misturas; a cor vermelha, & amarella, he huma cor misturada: Huma cor misturada, he pera o Ceo hum diluvio; *pallida Luna pluit*. Hũa cor misturada, he pera o Ceo hũa tempestade; *rubicunda flat*. Huma cor porém sem misturas, he huma serenidade pera o Ceo; *alba serenat*. Como avemos de ter serenidade na vida, se trasemos a vida tão misturada de vicios? se nõ coração que devia sô ser assento de Deos, anda o demonio tão de assento, como nõ avemos de padecer tempestades? como nos nõ avemos de perder na morte, se andamos de mãos com Deos, & com o diabo na vida? Sabeis em que tẽpo se perdeu Judas? No tempo de premeyo: recebeo Judas o Divino Sacramento, & entrou logo o demonio nõ coração de Judas; *cum jam diabolus misisset in cor*. E estando o coração de Judas entre Christo, & o demonio, começou o demonio a levantar tal tempestade naquelle coração que querendo Judas escapar da tempestade, se resolveo de preisa a alijar sôso brado, *projectis argenteis in templo*. Foi apertando mais a tempestade, & lançando Judas por fim a mão a hum cabo, sô hum barão achou Judas por fim, *laqueo se suspendit*. Mat. cap. 27. Desgraçado Apostolo? Alli acaba quem alli vive, & alli avia de acabar neste tempo o mundo, porque alli vivia o mundo neste tempo. Porém Christo magoadõ de nossa perdição vendo o temporal de vicios em que perigavamos, & a tempestade de culpas em que nos perdiamos, como outro São Telmo mais Divino deste temporal, & como corpo nõ sô sancto, mas sanctissimo desta tempestade, apparece neste tempo sobre a eminencia d'aquelle trono, aonde pera nõ ouvir cantar as grandezas de sua misericordia, se podem hoje a solfeiar as venturas de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae*.

Temos ouvido as propriedades da solfa Divina, & a voz com que Christo sacramentado celebra em todos os tempos nossa justificação. Ouçamos agora as condiçoens da nossa musica, & as correspõdencias do nosso ecco em gratificar a misericordia Divina. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae*. Louvada seja Deos meu vossa misericordia. Este he o ecco que corresponde hoje á voz de Deos da parte do homem; & esta vem a ser toda a musica humana. Ora vamos examinando as condiçoens da nossa musica. Toda a musica pera ser boa hade constar de boas vozes. E que condiçoens hade ter huma voz pe-

ra ser boa? Se preguntáres aos músicos este ponto, hávos de apontar entre outras, tres condições. A primeira, que seja a voz entoada: Segunda, que seja compassada a voz: Terceira, que saiba dar valia as figuras. Estas são as condições que se pedem pera a voz ser boa na musica; & estas avia de ter pera bem a nossa voz. Mas ainda mal que na nossa musica não tem a nossa voz estas condições; & por faltarem estas condições á nossa voz, por isso nós não sabemos gratificar as misericordias de Deos; & por isso Deos não canta muitas vezes nossa justificação.

Vejamos na falta da primeira esta verdade: *Duo homines ascenderunt in templum ut erarent, unus Phariseus, & alter Publicanus.* Luc. cap. 18. Dous homens (diz Christo) entrarão no templo pera cantar a Deos suas misericordias, a saber, hum Pharizeo, & outro Publicano. E de que modo cantava o Publicano a Deos? Ouvi a sua voz: *Publicanus a longe stans, percutiebat pectus suum dicens, Deus propitius esto mihi peccatori.* Senhor (dizia o Publicano) tende misericórdia de mim: Tal era a voz do Publicano. E qualera a voz com que cantava o Pharizeo? Ouvi tambem a sua voz: *Phariseus stans hac apud se orabat, Deus, gratias ago tibi, quia non sum sicut ceteri hominum, velut etiam hic Publicanus.* Senhor, bemdicta seja vossa misericórdia, porque não sou como este Publicano; Pregunto, & cantando estes dous homens desta sorte, que he o que soccedeo a estes dous homens? Agora ouvi a Christo: *Dico vobis descendit hic justificatus in domum suam ab illo.* Sabeis que soccedeo, que cantando o Pharizeo, & o Publicano as misericordias de Deos; Deos não cantou a justificação do Pharizeo, senão do Publicano; *descendit hic justificatus.* Como pôde ser: se ambos cantarão as misericordias de Deos, porque não cantou Deos a justificação de ambos? Porque Cantando ambos a Deos suas misericordias, entoou a voz do Publicano, & desentou a voz do Pharizeo. Entou a voz do Publicano, porque só cantou as misericordias de Deos; *Deus propitius esto.* Desentou a voz do Pharizeo, porque cantando as misericordias de Deos, murmurou juntamente do Publicano: *Deus, gratias ago tibi, quia non sum velut etiam hic Publicanus.* O Publicano, no entender de Sancto Agostinho, soube entoar, porque entoou, *In hoc ipso quod sonuit.* S. Aug. ser. 8. O Pharizeo, no sentir de São João Chrysostomo, porque murmurou, não soube entoar, *quoniam ipsam vituperavit, abiit omnibus amissis.* S. Chrysost. hom. 3. E por não saber entoar a voz do Pharizeo as misericordias de Deos, sem vituperar o Publicano; por isso Deos cantou a justificação do Publicano, & não do Pharizeo: *Descendit hic justificatus ab illo.*

Tão prejudicial como isto he pera o homem o vicio da murmuração; pois só por causa da murmuração não justificou Deos á este homem. Vir á Igreja dar graças a Deos pellas misericordias que nós faz, isso he ser musico entoado; vir á Igreja murmurar das vidas alheas, isso he ser desentoadado musico: humá voz murmuradora he pera Deos hũa voz desentoadada. Ah como te-

mo, que negue Deos a esta Cidade suas misericordias, pello muito que se murmura nesta Cidade! nesta Cidade andão os musicos, & os murmuradores a competencia: não terão os pobres dos musicos gancho pera cantarem, mas aos murmuradores pera detrahiem nunca lhes falta gancho: averá nella poucos destros na solfa, mas finistros nas vozes não ha poucos; ha huns que tem boa lingoa, & ha outros que tem muito má lingua. Quereis vós ouvir murmurar, como dizem, muito de re mi fa sol? Ora demos hum passeio á Cidade. Entray pella rua direita, & vereis quantas bocas tortas achais nella. Parai hum pouco na Quitanda, & ouvireis o muito que alli se desentoa, pello muito que alli se murmura. Sabeis porque se chama Quitanda? oução todos a sua definição; chamasse Quitanda pello muito que alli se quita, & pello muito que alli anda. Mais claro; chamasse Quitanda, não só pello muito que a fama alhea alli anda, senão pello muito que se quita alli da fama alhea: alli se sepultão vi vos, & desenterrão mortos; alli se profana o sagrado que passa, & alli se culpa o innocente que não apparece; alli a fidelidade he ladroice, & a prudencia indiscipção; alli a rectidão da justiça, he estratagemma do interesse; & os lanços da ambição, são o melhor contraponto do negocio: alli o que vive mais retirado, he o que anda alli mais mordido; alli se infama a viuva, fallase mal da cazada, & descompoemse a donzella. Vallete desentoe! Eu cuido que se nesta Cidade celebrasse Abrahão o dia do seu Izac; Izac o dia do seu Jacob; Jacob o dia do seu Benjamin; David o dia do seu Salamão; que a Salamão, & a David, a Benjamin, & a Jacob, a Jacob, & a Izac, a Izac, & a Abrahão avião de por pasquins os murmuradores? Ha mayor maldade! ha mayor sem razão! que não possa hum Pay tão hontado como Abrahão, celebrar o dia de hum Primogenito como Izac sem nota? Até aqui enveja! que não possa hum Pay tão illustre como Izac, celebrar o dia de hum morgado do Ceo, como Jacob, sem censera? Até aqui paixão! que não possa hum Pay tão amante, como Jacoq, celebrar o dia de hum Filho amado, como Benjamin, sem murmuração? Até aqui más linguas! que não possa hum Pay tão grandioso, como David, celebrar o dia de hum Filho discreto, como Salamão, sem que lhe ponhão pasquins? Até aqui má vótade? Ah Senhor, que pouco gratificação vossas misericordias estas vozes? Que mal agradecem estes eccos vossas piedades! Dirmeheis que muitos destes, com sua má vida, & costumes, dão grande materia pera a murmuração. Seja embora, Senhores, mas pergunto, & pellos outros serem Publicanos, avemos nós de ser Pharizeos? pellos outros não viverem bẽ, avemos nós de falar nial dos outros? Isso não, (diz S. Ioão Chrisostomo) porque ainda que tudo isso seja assi, nem por isso nos livramos de culpa. *Nequis hoc mihi dicat, nam si vera loquens, maledixeris, etiam hoc est crimen.* Div. Chrisost. hom. 3. Olhai, aquelle Publicano, val o mesmo que peccador, & por chamar o Pharizeo peccador ao Publicano, *non sum velut etiam hic Publicanus*, por essa causa não justificou Deos ao Pharizeo, *descendit hic justificatus ab illo.*

Consolemse pois os murmurados, & confundamse os murmuradores; porque ser este, ou aquelle murmurado na Republica, bem pôde estar com muita innocencia; mas nenhuma innocencia pôde aver em quem na Republica he murmurador. Attente cada hum pera si; & veja lá como falla, porque ordinariamente em huma Republica, cada hum fala como quem he. Entre grandes vivas, & aclamaçoens estava o Povo de Deos idolatrando o Bezerro, & ouvindo Josué as aclamaçoens do Povo, disse que lhe pareciam estrondo de guerra, *Ululatus pugna auditur in castris*. Exod. cap. 32. Applicou Moyzes o ouvido, & resolveo que não era estrôdo de guerra, senão vozes de musicos; *Non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio*. Vahame Deos, sobre a mesma cousa tão diversos pareceres? Estrondo de guerra, & vozes de musicos pôde ser a mesma cousa? Si: que cada hum falava na materia como quem era. Moyzes falou como musico, *cecinit Moyses*. Josué falou como quem era, porque falou como Soldado, *vir bellator*. A Moyzes como musico, tudo lhe parecia solfa; *vocem cantantium ego audio*: a Josué como Soldado, tudo se lhe representava batalha; *ululatus pugna auditur in castris*. Sobre a mesma cousa, ouvirão tão diversos pareceres, porque cada hum falou na materia como quem era: Se nos presamos de bem nascidos, não molestremos no falar que fomos mal criados: Se Deos nos tem penhorado com suas misericordias, saibamos cantar a Deos suas misericordias com voz entoadas; imitemos nas vozes ao Publicano, & não formemos as vozes do Pharisaeo; porque se formarmos do Pharisaeo as vozes, mal poderão as nossas vozes gratificar, como he bem, as misericordias de Deos; *Cantabiles mihi erant justificationes tue*.

A segunda condição da nossa musica em gratificar as misericordias de Deos, he que seja a nossa voz compassada. E qual he a voz compassada na musica, pera Deos? a voz compassada, he aquella que regulada pellos movimentos da mão corresponde igualmente á outra voz; & pella nossa voz não com responder igualmente a voz de Deos, por isso nós não sabemos gratificar as misericordias de Deos, & por isso Deos nos não communica suas misericordias. Chegou certa noite aquelle Divino Musico dos Cantares, a dar huma musica ás portas da alma Sancta; & querêdo-lhe communicar suas misericordias, pediu que lhe abrisse a porta, *Aperi mihi*. Cantic. cap. 8. A esta voz respondeo de dentro aquella alma, escusandose que tinha os pés lavados, *Lavi pedes meos*. Ouvio Christo esta voz, & logo se ausentou, *Ut ille deest naverat atque assuerat*. E porque causa se ausentou Christo ouvindo esta voz? porque esta voz não correspondeo igualmente á voz de Christo. Notai, a voz de Christo cábrou á alma Sancta em tom de *Mi, aperi mihi*; a voz da alma Sancta correspondeo a voz de Christo em tom de *Li, lavi pedes meos*. Christo bateo com a mão, & pediu com a voz; a alma Sancta correspondeo com a voz, mas não abriu com a mão. A voz de Christo foi voz compassada, porque se regulou pella

mão

mão no bater; a voz da alma Sancta por senão regular pella mão no abrir, não foi voz compassada; & por não corresponder igualmente a voz d'aquella alma á voz de Christo, por isso Christo se ausentou sem communicar suas misericordias áquella alma; *at ille declinaverat atque transierat*. Quantas vezes se ausenta Christo das nossas portas, por se ver mal correspondido das nossas vozes? Batenos á porta o pobre, (figura de Christo) & pedenos a esmola, cõ a mão, & com a voz, & nós respondesmolhe com a voz sem lhe dar a esmola cõ a mão; o pobre pedenos por amor de Deos a esmola, pera que Deos por ella nos perdoe; & nós pudimos ao pobre, que nos perdoe sem lhe dar a esmola. Christo no pobre regula a voz no pedir, com a mão em não dar: vozes pera o bem, & mãos pera o mal, sãõ vozes descompassadas: sãõ vozes de Jacob com mãos de Ezaü. Se temos roims mãos, & boas vozes, ou más vozes, & boas mãos, compassemos as vozes cõ as mãos, & as mãos com as vozes, & logo saberemos gratificar as misericordias de Deos com voz compassada.

Aprendamos de Christo sacramentado a compassar as vozes com as mãos. Instituiu o Senhor o mytherio da Eucharistia; & de que modo o instituiu? o Texto dos Evangelistas diz que com as mãos, & com a voz; *Acceptit panem, & gratias agens*; *Et gratias agens*, eis ahi a voz; *acceptit panem*, eis as mãos: com a voz dou o Senhor graças que val o mesmo que cantar, com as mãos fez o compasso, quando benzeo, & partio o pão: Compassou a voz com as mãos na instituição do Sacramento, pera nos ensinar, que no Sacramento sabia cantar nossa justificação cõ voz compassada. Isto he o que Christo fez na primeira mesa da Eucharistia; & isto he o que nós tambem avemos de fazer pera chegar dignamente áquella mesa. Já disse como ao Divino Sacramento chamava Clemente Alexandrino Cythara, *Corpus Christi Cythara est*. Supposta esta allegoria, ouçamos agora hum pouco pera nossa doutrina, como as vozes, ou eccos desta Divina Cythara correspondem igualmente ás nossas vozes. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara; terá nesta Cidade o Ecclesiastico mayor affecto ao profano da vida cõ que escandelize, que ao sagrado do estado em que avia de dar exemplo? Ouvi todos como responde o ecco da Cythara a compasso, Si terá. Terá o que he Pastor mayor cuidado de buscar o pasto pera si, q de dar ao vosso rebanho o devido pasto? Terá mais cuidado de tirar com sua ambição o fato ás ovelhas, que de repartir com as vossas ovelhas de seu fato? Si terá. Terá o que he pregador mayor desejo de dizer conceitos na pregação pera que o gabem, que de fazer o auditorio da pregação conceito pera que se emende? Si terá. Pois saiba o Pregador, entenda o Ecclesiastico, & resolvasse o Pastor, que se a Divina misericordia o levantou a essa dignidade, que o brando alli nessa dignidade, não sabem corresponder á Divina misericordia: Fallay Senhor, dizei soberana Cythara. Terá nesta Cidade o Principe secular mayor desvelo em procurar as riquezas da

terra

terra, q̃ acabão, q̃ os thesouros do Ceo, q̃ sēpre durão? Ouvi: Si terá. Terá o Julgador mayor respeito ao q̃ lhe mādão as partes, q̃ ao q̃ lhe mādão as Leys? Si terá. Terá o Ministro de Justiça maior facilidade pera se enclinar á petição de quem intercede, q̃ á Justiça de qué ligita? Si terá. Pois conheça o Principe secular, & persuadamse o Julgador, & Ministro de Justiça que se a Divina misericordia os pōs nesse officio, que, que obrando alli nesse officio correspōdem muito mal á Divina misericordia. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara, Terá nesta Cidade o Pay, ou Māy de familias os olhos abertos pera ver os desmanchos da caça alhea, & fechados os olhos pera os erros da propria? Ouvi: Si terá. Terá o Official da Milicia mayor destreza pera as fraquezas de Venus, que pera as valentias de Marte? Si terá. Terá finalmente cada qual em seu estado o animo mais desimpedido pera vossas offenças, que resolutos pera vossos agradōs? Sim terá. Pois desengane-se cada qual em seu estado, que se não corresponder igualmente á Divina misericordia, que muito sēdo poderá vir sobre elle o acoite da Divina Justiça. O não seja alli Deos meu, não seja alli: Pois Senhores não seja alli tambem da nossa parte, não seja alli; correspondamos bem á Divina misericordia, já que a Divina misericordia nos faz tanto bem. E se ao nosso, Terá, ouvimos corresponder o ecco d'aquella Divina Cythara, tão compassadamente. Si terá. Tambem ás vozes com que aquelle Senhor festeja hoje nossa justificação, justo parece, que ao mesmo compasso gratifiquem nossas vozes suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tue.*

A terceira, & ultima condição da nossa musica, em gratificar as misericordias de Deos, he que saiba a nossa voz dar valia ás figuras. E quais vem a ser as figuras da nossa musica? As figuras da nossa musica, por onde cantamos nesta vida as misericordias de Deos, são as fortunas da Terra, & as venturas do Ceo: & pella nossa voz não saber avaliar as venturas do Ceo, né dar ás fortunas da Terra a devida valia, por isso nós não sabemos agradecer a Deos suas misericordias, & por isso vimos a perder as misericordias de Deos. D'aquelles tres convidados, que se escuzarão de vir ao banquete, figura do Sacramento, disse Christo aquem representava aquelle homem que os mandou convidar, que nenhum delles avia de gostar suas misericordias, figuradas na Ceia. *Nemo illorum virorum gustabit cenam meam.* Luc. cap. 14. E isso porque Senhor? Porque as vozes de todos tres não foberão avaliar as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia. Ventura he do Ceo não pequena ser hum homem chamado áquella Divina mesa; fortunas são da terra todos os bens, & averes da vida. E antepondo aquelles homens os bens da vida, aos regalos d'aquella soberana mesa, não foberão avaliar as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia. A voz do primeiro escuzouse de vir com huma Villa; *Primus dixit Villam emi habere me excusatum.* Ha mayor villania! A voz do segundo escuzouse de vir com o pesado jugo

do mundo, *Alter dixit: jura bonum omni quinquē, habet me excusationē.* Ha mayor vil-
leza? A voz do terceiro escuzou-se de vir com humma fermosura; *Alius dixit*
uxorem nū dixi, & adeo non possunt venire. Ha mayor fealdade? E que sejão tais os ho-
mens que pella fealdade da Terra deixem a fermosura do Ceo! que pella vil-
leza das creaturas, percão a Magestade do Creador! q pella villania do mun-
do malogrem a felicidade da gloria! E que não sabendo deste modo a valiar
as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia, não saibão
os homens agradecer a Deos suas misericórdias; & venhão a perder incoñ-
sideradamente as misericórdias de Deos: *Nemo illorum virorum gustabit canam me-*
am. Lastimoso desfacerto dos homens!

Na arte da solfa, dizem os Musicos, que mayor valia tem humma maxima
que hũa longa; hum breve que hum semibreve; hũa minina que humma semi-
minina; humma figura branca que hũa figura preta. E que sendo isto alli na sol-
fa dos homens, sejão tais os homēs: na solfa de Deos que pello breve de hum
deleite, percão o longo de hũa eternidade; por hũa minina, ou seminina do
mundo, deixem hũa maxima do Ceo; por humma figura preta desprezem hu-
mma figura branca! que haja hoje no mundo Abrahão: que mais cazo, faça de
Agar Escrava, que de Sara Senhora? infame cazo! que haja Esau que mais es-
flime hum gosto que hum Morgado? depravado gosto! que viva inga hoje
no mundo Adão, que troque por hum pomo hum paraizo! enganoso po-
mo! & que por hum ponto de interesse haja ainda Judas que venda a Chri-
sto? lastimoso desfacerto dos homens? Deste modo avalião os homens as fi-
guras da sua solfa? & pellas avaliaem deste modo, por isso Christo se queixa
sentidamente dos homens; & por isso os homens perdem ignorantemente a
Christo. Ouçamos as queixas de Christo neste particular. *Diviserunt sibi ves-*
timenta mea; & super vestem meam miserunt sortem. Mat. cap. 27. Queixou-se Chri-
sto dos homens por que repartindo entre si as suas roupas, se puzerão a jugar
sobre a sua tunica interior, *super vestem meam miserunt sortem.* Que seja possível,
dizia o Senhor, que avaliem os homens em tanto os bens temporaes, & esti-
mem os espirituaes em tão pouco, que dos bēs da fortuna, dos bens exte-
riores, *vestimenta mea;* todos procurem seu pedaço, todos queirão ter sua par-
te, *diviserunt sibi!* E que da tunica interior, que dos bēs que pertencem a al-
ma todos zombem, todos joguetem, *miserunt sortem;* que se guardem os bēs
do corpo com tanto cuidado, & que os bens do espirito arrisquem os homēs,
a hum i forte, ou azar de hum dado, *miserunt sortem!* Grande razão de quei-
xa pera Christo! Por esta mesma razão acho eu hoje que se perdem os ho-
mens. Perdeose Judas; & porque razão se perdeo; perdeose por estimar ma-
is o seu dinheiro que a sua salvação; & aonde mostrou Judas q estimava me-
nos sua salvação que o seu dinheiro; Na força, onde com a vida perdeo a al-
ma; *Liquet se suspendit.* Mat. cap. 27. & no templo aonde lançou o dinhei-
ro, *Proiecit argenteis in templo.* Pera salvar o dinheiro buscou Judas o templo,
avendo

avendo só de buscar o templo pera se salvar: se Judas enforcara o dinheiro, & se deixara ficar no templo, pôde ser q' senão perdera Judas, assi como não se perdeo o dinheiro; melhor posto buscou pera o seu dinheiro, que pera a sua alma: pera o dinheiro buscou o templo, & pera a alma escolheo a força; avendo de escolher a força pera o dinheiro, & buscar o templo pera a alma. Se o vosso dinheiro, senhores, ou a vossa alma se hão de perder, percase antes o dinheiro, & salvese a alma: desse a Deos o que he de Deos, & a Cezar o que he de Cezar. Saibamos avaliar as vêturas do Ceo, & dar ás fortunas da Terra a devida valia, já que hûas, & outras são as figuras da musica por onde cântamos nesta vida as misericordias de Deos, *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

Tenho acabado a Prêgação da solfa, porque se me acabou a solfa da Prêgação; quizera eu agora por estribilho, & volta de toda esta letra fazer hûa petição ao Auditorio em nome de Christo, & apresentar a Christo outra petição por parte do Auditorio. Começemos pella petição de Christo : Se as vossas vozes (Catholico Auditorio) não sabê avaliar as figuras na nossa musica, imitay a Christo sacramentado na sua solfa, o qual querendo compôr pera nossa justificação o profundo mysterio da Eucharistia, escolheo a figura espherica daquella sagrada Hostia, por ser a figura mais perfeita da solfa; se as vossas vozes não são compassadas, compassay com a ternura de hum sustinido: as vossas vozes, porque a Divina misericordia se obriga muito de hum sustinido: *Mesior super turbam quia ecce jam triduo sustinent me;* Mâr. cap. 8. Se as vossas vozes não sabem formar as entoações, remedeay como bons musicos as vossas desentoações com aquelle Divino passo de garganta; *Quam dulcis faucibus meis eloquia tua.* Psál. 118. Assi o promettem todos fazer, Senhor, & assi espero que o fação todos com vossa Divina graça. Mas ouvi agora também, Deos meu, a petição que por mim vos faz este auditorio humildemête prostrado a vossas aras. Deos, & Senhor nosso, Creador, & Redemptor de nossas almas, se alguns dos que me ouvem estão no tempo perfeito, quero dizer em vossa graça, augmentay vossa graça nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem estão no tempo imperfeito, quero dizer em vossas offensas, acabemse vossas offensas nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem estão no tempo de premeio, quero dizer, entre as verdades do Ceo, & enganos do mundo, desterremsê os enganos do mûdo, & prevaleção as verdades do Ceo nos que me ouvem: pera que ouvindovos todos neste mûdo, solfear as vêturas de sua justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* Gratifique todos nesta vida por graça, & na outra por gloria vossas eternas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

LAUS DEO.